

## Enfermeira é demitida do hospital de Nova York após falar sobre "genocídio" **bet bbb** Gaza

Uma enfermeira do New York University's Langone hospital foi demitida após mencionar o que ela descreveu como um "genocídio" **bet bbb** Gaza durante um discurso de cerimônia de prêmios.

Hesen Jabr, 34, enfermeira de trabalho e parto que trabalhou no NYU Langone por quase 10 anos, fez os comentários enquanto recebia um prêmio por fornecer excelente cuidado a pacientes que sofrem perda perinatal.

Jabr, que é palestino-americana e muçulmana, falou sobre mães **bet bbb** Gaza experimentando luto devido à guerra letal de Israel contra o território. Mais de 35.000 pessoas **bet bbb** Gaza foram mortas pelas ações militares de Israel, de acordo com o ministério de saúde de Gaza.

"Me entristece ver as mulheres do meu país passando por perdas inconcebíveis durante o genocídio atual **bet bbb** Gaza", disse Jabr **bet bbb** seu discurso.

"Embora não possa segurar suas mãos e confortá-las enquanto elas choram seus filhos não nascidos e as crianças que elas perderam durante este genocídio, espero continuar fazendo-as orgulhosas enquanto continuo representando-as aqui no NYU", adicionou.

Em 22 de maio, o primeiro dia **bet bbb** que Jabr trabalhou após receber o prêmio, ela foi demitida. Administradores do NYU Langone a acusaram de "trazer política para o local de trabalho", disse Jabr ao Guardian.

"Foi porque mencionei 'genocídio'. É trazer a Palestina. Eles estavam como, 'Está tudo bem, você mencionou **bet bbb** mãe e **bet bbb** avó. Deveria ter parado lá'", ela disse.

Em um comunicado, Steve Ritea, porta-voz do NYU Langone, disse: "Hesen Jabr recebeu um aviso **bet bbb** dezembro, após um incidente anterior, para não trazer suas opiniões sobre esse assunto divisivo e carregado para o local de trabalho. Ela escolheu não atendê-lo **bet bbb** um evento de reconhecimento de funcionários amplamente frequentado por seus colegas, alguns dos quais ficaram magoados após seus comentários. Como resultado, Jabr não é mais uma funcionária do NYU Langone."

Jabr disse que **bet bbb** demissão abrupta veio após meses de conflito com funcionários do NYU Langone sobre suas publicações nas redes sociais a favor da Palestina.

Jabr disse que anteriormente sofreu microagressões como palestino-americana enquanto trabalhava no NYU Langone. Em um incidente há dois anos, uma colega de trabalho disse a ela que "a Palestina não existe" quando Jabr afirmou de onde ela vem.

Mas desde o ataque de 7 de outubro do grupo militante Hamas, Jabr disse que as tensões aumentaram no local de trabalho.

Benjamin Neel, um ex-biólogo do câncer e pesquisador no NYU Langone, está processando o hospital depois de ser demitido por compartilhar cartuns que apresentavam caricaturas ofensivas de árabes. Essa ação judicial revelou emails particulares enviados pelo CEO do hospital, Robert Grossman, **bet bbb** que ele usou termos grosseiros para criticar protestos pró-Palestina a outros funcionários do NYU Langone, relatou o New York Times.

Amid a fricção, Jabr enviou uma mensagem para um de seus colegas de trabalho após eles publicarem várias publicações pró-Israel no Instagram. "Disse, 'Você é uma nova mãe. Isso é doente. Como você está apoiando isso?'"

Após essa conversa, Jabr disse que foi "emboscada" pelo departamento de recursos humanos do

NYU Langone **bet bbb** várias reuniões sobre **bet bbb** atividade nas redes sociais.

Em uma reunião, Jabr disse que o departamento de recursos humanos do NYU Langone apresentou-lhe screenshots de **bet bbb** conta do Instagram e começou a "desmembrá-los". "[Eles] basicamente me disseram para explicar sobre determinadas publicações que eu fiz sobre a Palestina e Israel."

Jabr foi mais tarde instruída a "parar de postar", pois era uma violação da política de mídia social e do código de conduta do NYU Langone. Mas ela disse que os funcionários do hospital nunca disseram como as publicações violavam **bet bbb** política. Um porta-voz do NYU Langone recusou-se a especificar ou fornecer cópias de suas políticas quando questionado pelo Guardian. "Você está me dizendo que não posso falar sobre o que está acontecendo com meu povo?", disse Jabr.

## **França é governada há sete anos pelo presidente Emmanuel Macron e seu governo centrista. Agora, a eleição legislativa se tornou uma corrida entre os dois principais oponentes do partido Renaissance de Macron: a extrema-direita Nacional Rally, que cresceu **bet bbb** popularidade, e uma nova coalizão de partidos de esquerda do país.**

Macron convocou as eleições legislativas antecipadas há um mês, após o Nacional Rally superar amplamente o partido de Macron nas eleições do Parlamento Europeu. A decisão surpreendente enviou o país para uma frenesi de três semanas de campanha antes da primeira rodada de votação no domingo passado. Essa votação resolveu apenas 76 dos 577 assentos na Assembleia Nacional. Os assentos restantes serão determinados na segunda rodada de votação no domingo.

### **Renaissance**

Este é o partido de Macron, que até à eleição detinha o maior número de assentos na Assembleia Nacional, juntamente com seus aliados - embora nos últimos dois anos, não tenha uma maioria absoluta. A **bet bbb** campanha eleitoral tem sido liderada pelo primeiro-ministro, Gabriel Attal, que basicamente tem corrido com o registo do governo - redução de impostos e desemprego, endurecimento das regras de imigração e manutenção de forte apoio à União Europeia e à defesa da Ucrânia. A Renaissance e os seus aliados ficaram **bet bbb** terceiro lugar na primeira rodada, e estão projectados a perder muitos assentos na eleição de domingo.

### **Nova Frente Popular**

Esta coligação de quatro partidos de esquerda surgiu rapidamente após a eleição ser convocada para apresentar um frente unido. Membros das mesmas partes estavam numa coligação semelhante que se formou **bet bbb** 2024 e desmoronou no ano passado - os comunistas, socialistas e verdes, juntamente com membros do partido francês sem fronteiras France Unbowed. O grupo não tem líder oficial e tem posto de lado o divisivo fundador de France Unbowed, Jean-Luc Mélenchon, que tem sido amplamente acusado de antissemitismo.

### **Nacional Rally**

Este é o partido nacionalista de direita da França, liderado há dois anos por Jordan Bardella, de 28 anos. No entanto, a verdadeira líder é Marine Le Pen, a filha do fundador do partido. O Nacional Rally acredita que muitos dos problemas do país, desde o excesso de gastos ao crime, resultam da imigração. Se o seu partido ganhar uma maioria absoluta, Bardella prometeu reduzir

a imigração, dar mais financiamento e poder à polícia para combater o crime e começar a implementar a **bet bbb** longa ideologia de "preferência nacional" - reservando empregos, benefícios sociais, escolaridade e cuidados de saúde para cidadãos franceses, não imigrantes. O partido também se concentrou nos bolsinhos vazios dos eleitores e prometeu reduzir impostos sobre energia de todos os tipos.

Partido	Líder	Promessas de campanha	Votação na primeira rodada	Projeções para a segunda rodada
Renaissance	Emmanuel Macron	Redução de impostos e desemprego, endurecimento das regras de imigração, apoio à UE e à Ucrânia	16,1%	Perda de muitos assentos
Nacional Rally	Jordan Bardella	Redução da imigração, aumento do financiamento e do poder da polícia, preferência nacional, redução de impostos sobre energia	33,4%	Maioria ou mais assentos
Nova Frente Popular	Nenhum líder oficial	Aumento do salário mínimo, redução da idade da aposentadoria para 60 anos, processo de asilo mais simples e generoso	28,0%	Bloquear o Nacional Rally de ser eleito com uma maioria

---

#### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet bbb

Palavras-chave: **bet bbb - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-29